

**8CCADSEROUT01****ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA EM COMUNIDADES RURAIS E  
ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DA PARAÍBA**Antonio Cardoso <sup>(1)</sup>; Josivaldo da Silva <sup>(2)</sup>; Djail Santos <sup>(3)</sup>

Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Solos e Engenharia Rural/Outros

**RESUMO**

O Estágio Interdisciplinar de Vivência em Comunidades Rurais e Assentamentos da Reforma Agrária no estado da Paraíba é uma proposta de reflexão e de aprendizado sobre a Extensão Rural e o seu papel na interface dos sistemas agrícolas em bases agroecológicas. É oferecido aos estudantes de diversas áreas de graduação. A metodologia aplicada na Interdisciplinaridade de ação comunitária já apresenta resultados importantes na formação acadêmica e cidadã de diversos estudantes que já participaram do referido estágio. Os objetivos gerais do estágio consistem em proporcionar a integração dos estudantes em cenários adversos, nos quais possam reconhecer os atores sociais de transformação destas realidades, além de promover espaços para análise crítica de conjuntura por parte dos estudantes e, a partir daí, serem propositores de ações que possibilitem formar parcerias e assim influenciar nas transformações sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio de Vivência, Movimentos Sociais, Universidade.

**INTRODUÇÃO**

A partir dos anos 70, os Estudantes de Agronomia começaram a sentir a necessidade de desenvolver esforços para entender criticamente o modelo de desenvolvimento agropecuário que se estava implantando no país. Buscou-se analisar as conseqüências do modelo para, a partir daí, atuar para melhorar a qualidade do ensino de Agronomia, aproximando-o mais da realidade, demandas e necessidades dos trabalhadores e produtores rurais, situados em condição marginal.

Na década seguinte, desdobraram-se preocupações com o ensino de Agronomia, com o perfil do profissional formado, com o currículo e o conteúdo das disciplinas. Essas questões começaram a ganhar expressão, por exemplo, na luta pela regulamentação do uso de Agrotóxicos e pela implantação do Receituário Agrônomico; na participação de profissionais e estudantes em associações e movimentos populares que reivindicavam a democratização do acesso a terra e maior atenção ao manejo e preservação dos recursos naturais; e, em especial, a aprovação em 1984 do Currículo Mínimo, fruto de amplas e profundas discussões entre estudantes, profissionais e diversos segmentos da sociedade.

Nesse contexto, surgiram, na FEAB (Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil), alguns projetos pioneiros que buscavam aproximar o estudante universitário da realidade

<sup>1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador, <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

econômica, social, política e cultural do campo: os Estágios de Vivência. A primeira experiência de Estágio de Vivência foi realizada em final de 1988/janeiro de 1989, em Dourados (MS), em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), agregando estudantes de agronomia da Regional IV da FEAB (região Centro-Oeste). Após avaliações e debates, concretizou-se finalmente, em janeiro de 1992, o primeiro projeto em âmbito nacional, realizado em assentamentos rurais do estado de Santa Catarina, sob coordenação do Núcleo de Trabalho Permanente sobre Movimentos Sociais (NTP/MS) da FEAB. A partir dessa experiência, evidenciou-se a necessidade de que o estágio assumisse um caráter interdisciplinar.

O Estágio de Vivência é um período de tempo no qual estudantes universitários convivem com comunidades rurais e assentamentos e pretende discutir a necessidade de uma profunda reorientação dos padrões de organização socioeconômica da agricultura para alcançar sua sustentabilidade, caminhando assim, para a produção de alimentos de melhor qualidade biológica, livres de agrotóxicos e produzidos de forma ambientalmente mais amigável (CAPORAL, 2002). Essa proposta representa hoje um importante processo de reflexão e elaboração crítica dos objetivos da Universidade, numa valorização do diálogo com a Sociedade, repensando as condições de intervenção sobre a realidade do campo. Ao longo das discussões travadas, foi se reconhecendo como ponto central a superar a lacuna Universidade/Sociedade, em especial o caráter acadêmico, tecnicista e segmentado do conhecimento produzido na instituição universitária brasileira (PETERSEN, 1999).

Os Estágios de Vivência se multiplicaram por todo o país, assumindo caráter local ou regional, e, em sua maioria, interdisciplinar, sendo construídos não só pela FEAB, mas por várias outras Executivas e Federações de Curso, Diretórios Centrais dos Estudantes e Centros e Diretórios Acadêmicos. Muitos grupos de Extensão se formaram a partir da experiência dos Estágios de Vivência, desenvolvendo trabalhos de longo prazo em conjunto com Assentamentos e Comunidades Rurais. Cabe ainda lembrar, que a proposta do Estágio de Vivência da FEAB foi premiada pela UNESCO em 1992, como iniciativa de destaque da juventude Latino-americana. Já no ano seguinte, 1993, os estudantes de agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, situado na cidade de Areia, realizam o I Estágio de Vivência daquela escola, quando um grupo de estudantes passou seu período de férias em companhia de famílias de agricultores e agricultoras assentados (as) da reforma agrária no agreste Paraibano.

Em 2003, foi realizado o II Estágio Interdisciplinar de Vivência em assentamentos e comunidades rurais com a participação de quinze estudantes de Agronomia e Zootecnia. Dois anos depois, em 2005, o MAE (Movimento Agroecológico) e o DAAJCM (Diretório Acadêmico de Agronomia “Jaime Coelho de Moraes”), com o apoio da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), realizaram a terceira edição deste projeto, sendo que, desta vez, além das comunidades rurais e dos assentamentos já anteriormente

envolvidos, foi incluída também a participação de comunidades indígenas do estado da Paraíba.

A quarta edição deste projeto aconteceu em junho de 2006, tendo sido esta realizada nos moldes das edições anteriores, no entanto, foram acrescentadas aos grupos participantes, comunidades de pescadores do estado da Paraíba. Nesta ocasião, houve o apoio financeiro da FEAB em parceria com a Secretaria de Pesca do Governo Federal, além do apoio da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa) e do CIRAD (Centro de Cooperação Internacional de Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento/França).

Em todas essas edições do projeto os estudantes sempre foram incentivados a:

- a) Aprender, observar, conhecer e participar da realidade do assentamento/ comunidade;
- b) Conhecer a complexidade da realidade e a diversidade de manejo de cada propriedade;
- c) Valorizar a troca de informações e experiências, em plano coletivo e interdisciplinar;
- d) Confrontar seus conhecimentos teóricos com a realidade das Comunidades/ Assentamentos, gerando uma discussão na universidade, ao seu retorno, no período de avaliação.

A partir da vivência da realidade cotidiana dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e buscando entendê-la, os estagiários e estagiárias são chamados a analisar o contexto da história dos Movimentos Populares do Campo, tendo como moldura o processo de “modernização” da agricultura brasileira, do qual julga-se de grande importância para o futuro da sustentabilidade da agricultura no Nordeste.

## **DESCRIÇÃO**

É uma proposta de Extensão Rural, que vem sendo promovida, ao longo dos anos, pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil junto com as Executivas de Cursos e Movimentos Sociais Populares, tendo como base a construção de um estágio que possua um caráter de mútuo intercâmbio político, cultural e profissional entre a Universidade e os Movimentos Sociais Populares do Campo que contribua para o avanço na construção de um novo modelo de sociedade.

## **METODOLOGIA**

Buscando alcançar os objetivos propostos, o Estágio Interdisciplinar de Vivência é estruturado em etapas, adotando a metodologia do Movimento Estudantil da FEAB, que consiste em:

*Preparação:* é um seminário concentrado de três dias em que os estagiários participam de espaços políticos, teóricos e práticos, que vão incitá-los a refletir sobre a sociedade e os valores nela presentes, e prepará-los para a fase de vivência. A metodologia utilizada é a divisão dos estagiários em brigadas, em que, coletivamente, irão realizar os debates, as reflexões e as tarefas.

*Vivência:* é a fase em que os estagiários convivem, por cerca de doze dias, com os trabalhadores rurais em assentamentos da Reforma Agrária e comunidades rurais do estado da Paraíba, ficando na casa de alguma família que os recebem. É importante lembrar que essa fase é caracterizada pela não-intervenção, ou seja, os estagiários vivenciam a realidade do povo, e não interferem na mesma, seja a partir da técnica da universidade ou de valores culturais, políticos e sociais que não sejam daquela realidade e que se queira introduzir nela.

*Avaliação:* nesta fase, os estagiários voltam das áreas onde fizeram a vivência e socializam as experiências num caráter avaliativo e reflexivo, pensando formas de atuação na organização, enquanto juventude estudantil, na sociedade, participando de painéis, debates e atividades culturais e políticas, além de avaliar a experiência do estágio como um todo, levantando e discutindo os pontos negativos e positivos, e por fim, elaborando propostas coletivas para o próximo Estágio de Vivência.

## **RESULTADOS**

Com essa proposta do Estágio Interdisciplinar de Vivência, avalia-se que em muitas Universidades o movimento estudantil está fazendo hoje o debate sobre a questão agrária brasileira e se comprometendo com a reforma agrária, com a luta pela mudança das estruturas universitárias e se engajando na luta por uma sociedade mais justa e radicalmente democrática. Desta forma o estudante universitário busca maior proximidade com a realidade sócio-econômica, política e cultural brasileira, com atenção especial às camadas sociais carentes e marginalizadas, promovendo uma maior aproximação com as reais demandas dos assentamentos de reforma agrária e comunidades rurais.

## **CONCLUSÃO**

Através do Estágio Interdisciplinar de Vivência se pode observar aspectos da organização política dos assentamentos, da organização da produção e comercialização dos camponeses e sua organização social e cultural no assentamento, da estrutura organizativa das associações e cooperativas, além do acompanhamento técnico dos assentamentos, contextualizados na conjuntura político-social do país. Com isso, contribui para a formação de um profissional diferenciado, comprometido com a transformação da sociedade, capaz de entender e intervir

de acordo com a dinamicidade dos processos sociais em curso, e de um ser humano consciente do papel histórico das organizações populares, e dele próprio enquanto agente desta transformação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, F.; GONDIM M. **Relatório preliminar da pesquisa sobre os rumos do desenvolvimento rural no Nordeste**, Pesquisa CUT/CONTAG. 1997. Recife-PE.

CAPORAL, F. R. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 3, p 70-85, 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

PETERSEN, P; ROMANO, J.O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid-Brasil, 1999. 144p.

PETERSEN, P.; SILVEIRA, L.M.; ALMEIDA, P. Ecossistemas naturais e agroecossistemas tradicionais no Agreste da Paraíba. In: Silveira, Luciano; Paulo Petersen; Eric Sabourin (Orgs.) **Agricultura familiar e agroecologia no semi-árido: avanços a partir do Agreste da Paraíba**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. p.13-122.

<<http://www.estagiodevivencia.cjb.net/>>. Acesso em: 19 de março de 2008